

RESUMO - TEMA GERAL 2 - CIDADES E VILAS HISTÓRICAS - SUBTEMAS:
AMBIENTES URBANOS-MONUMENTAIS, ÁREAS MONUMENTAIS,
CENTROS HISTÓRICOS.

**O SOLAR BAETA NEVES E A PRODUÇÃO ECLÉTICA NA CIDADE DE
OURO PRETO/MG: REFLEXÕES SOBRE SUAS PECULIARIDADES
ARQUITETÔNICAS.**

Fernanda Alves De Brito Bueno (fernanda.bueno@ufop.edu.br)

Patrícia Thomé Junqueira Schettino (patricia.junqueira@ufop.edu.br)

Fernanda Miyuki Inue (fernanda.inue@aluno.ufop.edu.br)

Lucas Gabriel Ancântara (lucas.alcantara@aluno.ufop.edu.br)

A cidade de Ouro Preto é conhecida nacional e internacionalmente por seu conjunto arquitetônico e urbanístico do período colonial. Pouco se debateu sobre as modificações ocorridas ao longo do século XIX, quando a cidade passou por um processo de "modernização" das construções, com a incorporação de elementos de gosto oitocentista em edificações de matriz colonial, além da produção arquitetônica eclética, que perdurou nas primeiras décadas do século XX, incluindo a vertente do neocolonial. O ecletismo se manifesta de maneira particular na cidade de Ouro Preto e modifica a paisagem, deixando sobreposições estilísticas e descontinuidades, decorrentes de descaracterizações promovidas pelos modernistas, a partir da década de 1930.

O Solar Baeta Neves, objeto desse estudo, foi destruído após o desmoronamento do Morro da Forca durante período de intensas chuvas, em

janeiro de 2022, restando apenas escombros do antigo casarão. Esse sobrado foi construído por uma importante família de comerciantes e se insere nesse contexto de modernização da cidade. Conforme consta em inventário (IPAC, 2010), a construção foi iniciada no final do século XIX e a data de 1902, gravada sobre a porta principal, sugere o término das obras. O trágico episódio foi amplamente noticiado na ocasião e, em várias reportagens, o Solar foi descrito como a primeira edificação neocolonial de Ouro Preto.

O presente artigo surge de questionamentos em relação a tal classificação e pretende analisar o Solar Baeta Neves em seus aspectos construtivos e estilísticos, e debater suas características frente ao movimento neocolonial. Inicialmente, apresenta-se as características da produção neocolonial como uma variante do ecletismo no Brasil, para em seguida compreender a interiorização desses estilos na cidade de Ouro Preto, entendendo que essas linguagens estilísticas se desenvolveram de forma peculiar na cidade.

O sobrado em estudo apresenta implantação no alinhamento da rua e um esquema formal de tradição luso-brasileira, porém com a incorporação de elementos oitocentistas, como motivos decorativos em estuque nas sobrevergas das portas e balcões com grade de ferro decorada, mantendo, portanto, características da arquitetura tradicional ouropretana, mesclada a elementos industrializados. De certa forma, essa configuração se mostra comum em outras edificações da cidade, em sobreposições estilísticas ao longo do século XIX. Entretanto, na época em que o Solar Baeta Neves foi construído, a produção arquitetônica de gosto eclético já havia sido disseminada e o Neocolonial ainda não havia se manifestado enquanto movimento no Brasil. Diante do exposto, o artigo apresenta uma análise da produção do ecletismo em Ouro Preto e desenvolve uma análise crítica a respeito da edificação do Solar Baeta Neves, considerando seu contexto de construção, aspectos formais e elementos construtivos, de forma a questionar a ideia de que esta seria a primeira edificação neocolonial ouropretana.